



notícias do

microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

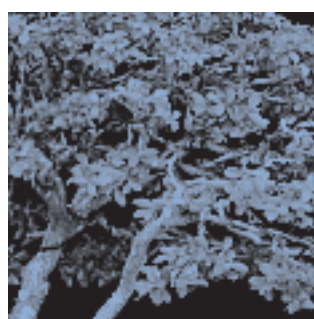
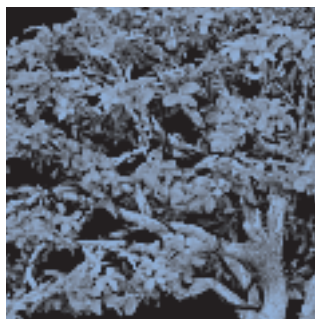
BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | FEVEREIRO 2006 | NÚMERO 28

O povo «bonsai»

As grandes ideias, aquelas que representam avanços reais, formas inovadoras de olharmos uma determinada realidade até então encarada de maneira trivial e rotineira, têm o condão de surpreender-nos e emocionar-nos pela sua simplicidade e clareza.

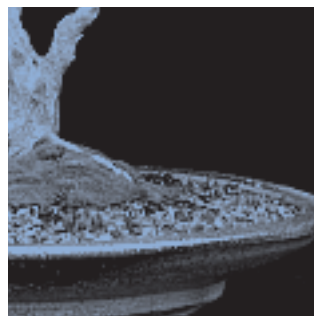
Muhammad Yunus, ao discursar em Lisboa no encerramento do Ano Internacional do Microcrédito, deixou esta imagem lapidar: "Os pobres são gente 'bonsai'." Questionando a audiência, perguntou o que sucederá à melhor semente da mais frondosa árvore quando plantada num vaso de flores? E respondeu: "Dará necessariamente uma árvore 'bonsai', com as características da original, mas, em todo o caso, uma árvore em miniatura."

A imagem é comovente: os pobres não são má semente, precisam é de terra, de sol, de nutrientes para poderem atingir plenamente o potencial, que está guardado dentro de cada ser humano. E é justamente esta visão humanista, polifacetada, daquilo que cada ser humano tem para dar a si próprio, aos seus e à própria sociedade, que está arredada do dis-



“

Muhammad Yunus, ao discursar em Lisboa no encerramento do Ano Internacional do Microcrédito, deixou esta imagem lapidar: "Os pobres são gente 'bonsai'." Questionando a audiência, perguntou o que sucederá à melhor semente da mais frondosa árvore quando plantada num vaso de flores? E respondeu: "Dará necessariamente uma árvore 'bonsai', com as características da original, mas, em todo o caso, uma árvore em miniatura."



curso e da prática prevalecente no mundo dos negócios em toda a parte. Muhammad Yunus critica a colossal falha conceptual do capitalismo triunfante ao reduzir os homens à pulsão unidimensional da ganância e da procura do lucro máximo a qualquer preço.

Penso que o professor nos dá, de novo, uma lição acertada. Os seres humanos também se movem por outros impulsos. Ajudar os outros, dar uma parte do que se tem para ver um jovem, um familiar, um amigo, a qualificar-se, a autonomizar-se, a crescer com a satisfação de estar a contribuir para uma vida melhor à sua volta, é motivo de alegria tão espontânea, que não carece ser fundamentada.

O microcrédito é uma boa terra,

na qual é possível crescer. Ele já toca mais de 100 milhões de seres humanos, sobretudo na Ásia, mas está longe de ter esgotado o seu potencial de alavanca para sair da pobreza extrema e da marginalização social. Entre nós, o termo microcrédito tem vindo a adquirir os contornos de um cobertor quente e fofo, que cobre realidades bem distintas. Empréstimos até 15 mil euros já chamam a si, na boca de quem os promove, o prefixo micro, o que, tendo em conta a realidade social em Portugal, é, no mínimo, discutível. É sempre de saudar verificarmos que o patamar mínimo da elegibilidade para poder aceder a um crédito com fins produtivos desceu, e muito, num cantinho da banca comercial. Mas o povo 'bonsai', ao qual a nossa Associação se dirige, está, ainda, num vaso de flores mais exíguo.

Cada empréstimo do Grameen Bank, no Bangladesh, atinge, passados 30 anos sobre a sua fundação, em média 90 euros. Entre nós, o valor equivalente intermediado pela ANDC é de cerca de 4.400 euros. Há espaço para o apoio diferenciado ao arranque de microempresas e de pequenas empresas do mais variado tipo. A nós cabe-nos concentrarmos, como até aqui, nos mais pobres, que despertam para a exaltante aventura humana do transplante do vaso, que tolhe o crescimento, para a terra fértil, exigente e generosa, da construção de uma vida digna, pela mão atenta do microcrédito.

ANTÓNIO PEREZ METELO



Instituições financeiras

Caixa Geral de Depósitos

É já conhecido que, na sequência do protocolo de cooperação que já possuía com o Millennium bcp, a ANDC celebrou, no passado dia 14 de Dezembro, um outro com a Caixa Geral de Depósitos (CGD), com características idênticas.

Desde então, vieram a realizar-se reuniões entre responsáveis das duas instituições com vista a precisar os termos em que a cooperação se deveria operacionalizar. Para além disso tiveram lugar sessões de sensibilização com os responsáveis da CGD que, nas suas várias zonas de intervenção, vão centralizar as operações. Em todos os casos, o trabalho realizado foi muito gratificante, tendo a ANDC podido verificar o grande empenhamento com que todos encaravam este novo produto de crédito.

Na sequência destas reuniões, o dia 15 de Fevereiro foi considerado como sendo a data de arranque para a submissão de processos de financiamento à CGD. Alguns se poderão interrogar como é que vamos optar pelo envio para uma ou outra das instituições financeiras com quem temos protocolos. Naturalmente, que a ANDC não tem que optar por nenhuma das instituições; a opção não poderá deixar de ser daqueles que têm de celebrar o contrato de empréstimo.

Novo protocolo com o Millennium bcp

O protocolo que temos em vigor com o Millennium bcp tem já seis anos e foi

objecto de vários acrescentos, que ajudaram a resolver situações que se foram colocando ao longo do percurso, mas tornou-se um instrumento de manuseamento difícil que aconselha uma revisão, com vista a que nele possa ser introduzida maior sistematização.

Foi tarefa em que nos envolvemos com o Millennium bcp, existindo já um projecto de novo protocolo que foi objecto de amplo consenso entre ambas as partes, prevendo-se a sua assinatura a prazo relativamente curto.

Entre as inovações mais significativas encontra-se a circunstância de passarmos a ter um interlocutor único (o Dr. António Curto) que centraliza sob sua única responsabilidade as operações de microcrédito dentro do Millennium bcp. Os novos processos passarão a ser apreciados de acordo com novos procedimentos, que se espera venham a introduzir maior celeridade na obtenção de resultados. Além disso, os processos antigos, embora continuando sujeitos aos compromissos anteriormente contratados, passarão a ser superiormente coordenados pelo mesmo responsável que, no Millennium bcp, constituirá o único interlocutor da ANDC.

Outras instituições

Temos sido contactados por outras instituições financeiras a quem temos vindo a explicar qual é o conteúdo do nosso projecto de microcrédito. Com algumas delas temos vindo a desenvolver trabalho adicional que se espera possa vir a traduzir no estabelecimento de formas de cooperação adequadas.

Curso de Estudo Comparativo

A Universidade de Estudos de Turim, na pessoa do seu Presidente, Prof. Daniele Ciravegna, convidou a ANDC para participar numa semana de estudos e discussão dedicada ao tema Microcrédito - Microfinança, participação assegurada pelo nosso Presidente, Prof. Manuel Brandão Alves e por mim própria.

Em conjunto com diversas outras Associações e Instituições Financeiras vindas não só da Europa - ADIE-França, FIRST STEP-Irlanda, mas também do Continente Americano - GRAMEEN FOUNDATION dos Estados Unidos, BANCOSOL da Bolívia ou FUNDACION GRAMEEN da Argentina, entre outras, pretendia-se dar conta das diversas experiências a uma plateia constituída por estudantes, na sua maioria finalistas da área de Economia, e por elementos de instituições sociais.

Estas experiências eram relatadas por cada um dos representantes, mas sujeitas a vários temas propostos por um moderador. Por entre a diversidade de apresentações eram discutidos os diversos métodos utilizados, sendo curioso verificar a semelhança de dúvidas apresentadas e problemas debatidos.

De toda a semana de trabalhos e do

“

**Foi importante verificar
quão ténue vai ficando
a linha [entre] o
Microcrédito, criado para
atingir um público alvo
bem distinto [e o] que é
proposto actualmente,
onde se mistura a pobreza
e o direito à criação
de auto-suficiência
económica**

que ouvimos, foi importante verificar quão ténue vai ficando a linha que separa o conceito Microcrédito, criado para atingir um público alvo bem distinto - os excluídos ou em risco de exclusão - do que é proposto actualmente, onde se mistura a pobreza e o direito à criação de auto-suficiência económica, com a criação de microempresas no sentido prioritário de se assegurar no futuro a não obrigação dos Estados de assegurar emprego mas sim apoiarem todos os que o consigam criar, ressaltando a vontade explícita das instituições bancárias em aderir, com a criação dos seus próprios modelos de apoio ao Microcrédito.

De salientar neste encontro a excelente organização e a oportunidade de travar conhecimento com variados membros de organizações similares, constituindo um grupo onde houve tempo para trabalhar e ao mesmo tempo usufruir da beleza da paisagem e gastronomia de Turim.

ANA CAMPOS

**Assembleia Geral
da ANDC
no dia 30 de Março,
às 21h, na sede**

crédito rápido

Caldas da Rainha

Em representação da ANDC, Vera Mota participou, em Dezembro último, no Workshop "Incentivar o Empreendedorismo", que teve lugar nas Caldas da Rainha e cuja organização pertenceu à AIRO - Associação Industrial da Região Oeste. Além da ANDC e da AIRO estiveram presentes representantes de algumas empresas da região, da Câmara de Comércio e Indústria do Centro e ainda do Gabinete de Gestão do Prime.

Góis

Na sequência de várias acções de divulgação do microcrédito e da ANDC em Arganil e Góis, por solicitação da ADIBER (Associação do Desenvolvimento Integrado da Beira Serra), a Santa Casa da Misericórdia de Góis organizou, em Dezembro, um encontro sobre "Progredir em Igualdade e Cidadania - Incentivos ao Empreendedorismo". Além de Vera Mota pela ANDC e da entidade organizadora, participaram ainda a ADIBER, a Associação para o Desenvolvimento e Formação

Profissional de Miranda do Corvo (associado da ANDC) e o Centro de Emprego de Arganil.

Ferreira do Alentejo

Realizou-se no dia 13/02, em Ferreira do Alentejo, uma sessão de apresentação do microcrédito a técnicos da ESDIME (Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste), na qual participou Fátima Belo, enquanto Agente de Microcrédito responsável pela zona.

Muhammad Yunus na sede da ANDC

Em 24 de Janeiro, Yunus reuniu com os dirigentes e outros associados e com os técnicos da ANDC. Eis o registo sintético de um encontro muito rico.

Quanto ao público a atingir, o Prof. Yunus continua a eleger as pessoas verdadeiramente pobres e excluídas que sobrevivem à custa de subsídios e ajuda estatal, com particular atenção para as mulheres. O objectivo será sempre o financiamento de actividades com potencial gerador de rendimentos para esses indivíduos e para suas famílias.

Acha importante centrar a atenção mais na pessoa que no projecto, reconhecendo que cabe ao beneficiário o pôr em prática os seus conhecimentos, de forma a melhor aproveitar o empréstimo concedido. O papel do fornecedor do microcrédito deverá ser o de demonstrar confiança na pessoa e dar-lhe força para prosseguir o seu projecto.

O Prof. Yunus considera que não deve haver qualquer condição prévia para que uma pessoa se possa candidatar a um empréstimo. As famosas "16 Resoluções" do Banco Grameen, onde se inclui, por exemplo, o compromisso relativo à educação das crianças, foram estabelecidas posteriormente.

Não atribui grande importância à definição de um plafond máximo para os empréstimos, uma vez que a selecção do público acaba por estabelecer um montante tanto mais baixo quanto mais pobre for a pessoa em causa. Por outro lado, a taxa de juro deve situar-se o mais próximo



“

[É] importante centrar a atenção mais na pessoa que no projecto, reconhecendo que cabe ao beneficiário o pôr em prática os seus conhecimentos, de forma a melhor aproveitar o empréstimo concedido.

possível da taxa habitual do mercado, podendo oscilar, no máximo, até 10%, pois acima disso tratar-se-á de um negócio de empréstimo de dinheiro e não de uma operação de microcrédito.

Referiu a importância de se organizar encontros entre os beneficiários, bem como a criação de uma espécie de jornal, onde os micro-empresários possam contar e tenham gosto em ver contadas as suas histórias.

O Prof. Yunus reiterou peremptoriamente a ideia de que não deve ser exigido qualquer tipo de garan-



tia, nem mesmo a garantia pessoal de um avalista para parte do valor do empréstimo, como é praticado em Portugal, pois isto significa estarmos a cingir-nos às regras da banca comercial e a dificultar o acesso ao crédito dos verdadeiramente excluídos que não conseguem arranjar quem por eles se responsabilize.

Quem pode conceder empréstimos

Perante as restrições à concessão de empréstimos, em Portugal, o Prof. Yunus demonstrou ser necessária muita criatividade para resolver este problema, sugerindo que se faça pressão para que se crie legislação favorável; que se obtenha uma espécie de licença de excepção;

que um banco crie uma conta especial para investigação e desenvolvimento, que possa servir de cobertura a este tipo de empréstimos; que se considere a possibilidade de bancos tipo cooperativa, uniões de crédito ou associações de poupança e empréstimo, em que o empréstimo seja considerado uma actividade interna entre associados; ou até que se saia de Portugal e se crie um dispositivo de microcrédito em Timor Leste ou noutro país onde as ONG estão autorizadas a conceder pequenos empréstimos, para confrontar posteriormente as autoridades locais com os resultados obtidos.

O financiamento de instituições como a ANDC

Este financiamento pode ser obtido por várias vias, através de fundações, das autoridades públicas nacionais ou da União Europeia, de organizações de solidariedade, prestando contas com regularidade e rigor sobre a forma como o dinheiro vai sendo utilizado.

Por último e ao falar-se das várias actividades intituladas de microcrédito, o Prof. Yunus reconheceu, brincando, que talvez devêssemos alterar o termo "microcrédito" para "Grameen credit", para não ser confundido com outras formas de pequeno crédito que pouco ou nada têm a ver com o conceito original.

ISABEL COSTA

Castelo Branco

O Agente de Microcrédito responsável pelo distrito de Castelo Branco, Luís de Vasconcelos, tem levado a efeito acções de sensibilização e de apresentação do microcrédito e do trabalho da ANDC junto das Câmaras Municipais do distrito, nomeadamente através das vereações responsáveis pela área das actividades económicas ou pela área social.

Santo Tirso

Foi assinado em 16 de Fevereiro um Protocolo de Colaboração entre a ANDC, a Câmara Municipal de Santo Tirso e várias Instituições Locais, no âmbito da "Agenda XXI Local" e cujos objectivos passam pela elaboração de um diagnóstico da realidade concelhia com vista ao desenho e implementação de vários projectos. Em nome da Associação, assinou Manoel Batista. Outras autarquias do Vale do Ave estarão interessadas em assumir compromissos de colaboração similares.

Informatização da ANDC

A ANDC contratou a aquisição de uma aplicação informática na área da gestão e controlo dos processos de microcrédito e das actividades a eles inerentes. Prevê-se que este sistema esteja implementado em Junho do próximo ano, seguindo-se-lhe a informatização das outras actividades da Associação.

Reflexões de novo ano sobre o Microcrédito em Portugal

No final de mais um ano de experiência da ANDC no desenvolvimento do microcrédito em Portugal, e no rescaldo do Ano Internacional do Microcrédito e da Microfinança, o momento é propício à reflexão sobre o papel do microcrédito e o contributo da nossa Associação.

A ANDC, nos seus vários documentos programáticos e na sua prática, sustenta que o microcrédito é um vector importante na promoção da inclusão social e do desenvolvimento. De facto, ao apoiar o acesso ao crédito dos mais pobres com o objectivo de financiar uma actividade económica independente, o microcrédito combate a desigualdade de acesso ao capital e à inserção na actividade económica do microempresário, o que simultaneamente representa o fomento do empreendedorismo, da criação de emprego e da densificação dos tecidos económicos locais com o incremento e diversificação da oferta de bens e serviços em comunidades urbanas e rurais.

Especificamente enquanto instrumento de inclusão social, o microcrédito, em geral, e a actuação da ANDC em particular, deve, a meu ver, assentar numa perspectiva que consagra cumulativamente as seguintes características: centrar-se nos pobres e excluídos; garantir as condições de uma actividade viável e sustentável; promover processos de emancipação das pessoas apoiadas.

Nesta perspectiva o microcrédito é muito mais do que a concessão de um crédito ou a intermediação na concessão de um crédito; enquanto

instrumento de promoção de inclusão social, ele é verdadeiramente um processo em que é fundamental o acompanhamento do microempresário, acompanhamento que deve contemplar a componente de assessoria técnica do negócio e a componente de reforço das competências pessoais e sociais do microempresário. Assim sendo, é essencial que o microcrédito, e a actuação da ANDC em particular, procure, cada vez com maior eficácia, cumprir a tripla função de:

- propiciar o acesso ao crédito de pessoas que têm recursos de empreendedorismo, de capacidade de trabalho e de organização que lhes permitem lançar um negócio mas que não possuem as garantias que usualmente são exigidas pela banca comercial, rompendo o ciclo de exclusão económica e vulnerabilidade à pobreza que afecta os candidatos ao microcrédito;

- apoiar os potenciais empreendedores na elaboração de um plano de negócio e ajudar a clarificar estratégias de implantação da actividade, bem como estratégias de desenvolvimento e qualificação da pessoa e da empresa;

- catalizar um processo de emancipação e autonomia que se traduza na superação dos elementos de vulnerabilidade económica e social que caracterizam o candidato no início do projecto de microcrédito.

Após uma primeira fase em que a ANDC introduziu o conceito de microcrédito em Portugal, inovou em termos de actuação solidária no lança-



“

Para cumprir o seu papel a ANDC tem que se tornar cada vez mais uma instituição qualificada, que reflecte e aprende em conjunto com aqueles a quem presta apoio no processo da sua emancipação.

mento deste novo instrumento e o implementou através de uma rede de parcerias nacionais, o terreno está preparado para uma nova fase em que esta dimensão de acompanhamento qualificado e qualificante seja o diferenciador estratégico do trabalho da ANDC. Para responder a este desafio teremos de mobilizar toda a Associação (Direcção, equipa técnica, comissões de crédito, voluntários, associados) de modo a sermos capazes de: reforçar as competências profissionais de que dispomos; melhorar os procedimentos de construção de candidaturas, estruturação de planos de negócio e enunciação de estratégias de qualificação das empresas e empresários; tornar mais eficaz a aplicação de recursos e menor o tempo de resposta aos candidatos ao microcrédito; tornar corrente o acompanhamento periódico dos micronegócios, a auto-avaliação e o lançamento de estratégias de crescimento, com eventual encaminhamento para outras instituições dos casos que, pelo seu sucesso, tenham deixado de ser público alvo da ANDC; melhorar os processos de colaboração com a rede de parceiros institucionais; sistematizar, partilhar e reflectir sobre a experiência acumulada.

Numa palavra, para cumprir o seu papel a ANDC tem que se tornar cada vez mais uma instituição qualificada, que reflecte e aprende em conjunto com aqueles a quem presta apoio no processo da sua emancipação.

LEONOR VASCONCELOS FERREIRA

22 DE DEZEMBRO DE 2005

crédito rápido

Sócios institucionais Desde sempre a ANDC teve previsto nos seus Estatutos a existência de sócios institucionais. Alguns há, mas nunca tiveram expressão significativa na dinâmica da ANDC. O assunto tem preocupado a Direcção, embora não tenha sido possível, até há pouco, dar-lhe conteúdo operacional. Agora estão reunidos os pressupostos que permitirão avançar mais rapidamente. Um voluntário que trabalhou na área da Responsabilidade Social da Empresa e do Marketing de uma grande empresa internacional vai colaborar com a Direcção para se definir um enquadramento que possa tornar apetecível às empresas e instituições a sua cooperação com a ANDC. Esta colaboração, em grande medida, está dependente da aquisição do Estatuto do Mecenato que esperamos possa vir a acontecer brevemente. Não deixaremos de vos dar notícias sobre o assunto.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO
Projecto apoiado pelo IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

<http://www.microcredito.com.pt>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa

Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Parque Itália - Rua Júlio Dinis, 748-Sala 301 - 4050 Porto

Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL microcredito@microcredito.com.pt